

O TIME DE NEGOCIAÇÃO DE INCIDENTE CRÍTICO DO FBI

James M. **Botting**, Agente Especial da Divisão do FBI de Los Angeles.

Frederick J. **Lanceley**, Agente Especial aposentado anteriormente empregado na Unidade de Gerenciamento de Crises.

Gary W. **Noesner**, Agente Especial do Grupo de Resposta a Incidentes Críticos da Unidade de Gerenciamento de Crises do FBI.

No início dos anos 80, o País testemunhou um aumento no número de incidentes longos com reféns e também com suspeitos barricados. Por exemplo, membros da Nação Ariana criaram uma situação de barricada em Whidbey Island, Washington, em dezembro de 1984. um pouco antes, um pequeno grupo que defendia a sobrevivência do capitalismo conhecido como a promessa, a espada e o braço do Senhor foi envolvido num incidente similar no Arkansas. Os negociadores de reféns do FBI resolveram com sucesso estes e outros incidentes, mas os incidentes desafiaram a capacidade de negociação de crises do FBI e apontou a necessidade de um mecanismo especial de resposta.

Como resultado, a Unidade de Gerenciamento de Crises (CMU) na Academia do FBI desenvolveu uma nova maneira de lidar com crises. Em 1985 a CMU formou o Time de Negociação de Incidente Crítico (CINT), pequeno, altamente treinado e móvel grupo de negociadores experientes do FBI. Esse grupo tornou-se um núcleo de uma resposta organizada para incidentes complexos e potencialmente longos envolvendo reféns e barricados nacionalmente.

O FBI tipicamente negocia aproximadamente 45 incidentes envolvendo roubos à bancos e reféns seqüestrados anualmente. A riqueza de conhecimento desenvolvida em virtude destes incidentes, aliada às lições aprendidas de outras agências de execução da lei, preparam os membros do CINT para lidar com incidentes de alto risco. Além de lidar com situações que surgem sob a área de jurisdição do FBI, o CINT provém consultas diuturnas para agências locais e estaduais de execução da lei.

SELEÇÃO DOS MEMBROS DO TIME

Os membros originais do CINT foram retirados de um universo de mais de 350 negociadores do FBI de todo o país baseado na revisão das fichas, entrevistas pessoais, testes psicológicos e experiência de negociação. Este grupo de 25 negociadores era multirracial e multilíngue, com um membro sendo fluente em cinco línguas. A maioria tinha sido negociador de reféns por 10 a 15 anos e tinha vasta

experiência operacional, investigativa e treinamento. Suas experiências investigativas diversas incluíam contrainteligência estrangeira, contraterrorismo, crime organizado e investigação criminal geral.

TREINAMENTO

Em virtude da maioria dos selecionados para o CINT terem sido instrutores neste campo, eles possuíam um excelente conhecimento de trabalho das estratégias de negociação, técnicas de reféns e barricados e princípios de gerenciamento de crises, além de experiência real de negociação. Apesar disso, o CMU organizou e coordenou seminários de treinamento semianuais conduzidos tanto na Academia do FBI ou em outro local que pudesse acomodar as necessidades especiais de instrução do time. Por exemplo, o time conduziu treinamento conjunto com o Time de Busca de Emergência Nuclear do Departamento de Energia (NEST) e participou de numerosos exercícios de treinamentos duradouros conduzidos em Albuquerque, Novo México; Camp Pendleton, Califórnia; e Indianápolis, Indiana. Experientes profissionais em perfil criminal e em saúde mental renomados em avaliação da personalidade também deram instrução ao time.

PREPARAÇÃO PARA AS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

O ato internacional de tomada de reféns de 1984 incumbiu o FBI de deslocar agentes para o estrangeiro para conduzir investigações de seqüestros e tomadas de aeronaves. Esta responsabilidade requer que os membros do CINT interajam regularmente com o pessoal do Departamento de Estado e receber treinamento de operações internacionais. O treinamento nesta área é focado no desenvolvimento de avaliações significativas de ameaças, desenvolvendo estratégias para responder a exigências de dinheiro em troca de reféns e coordenar os esforços do pessoal da Embaixada americana, da polícia local e agências de inteligência, assim como empregados e famílias das vítimas.

Os membros do time familiarizaram-se com os procedimentos diplomáticos, receberam inúmeras vacinas para proteção contra doenças, estudaram variáveis culturais, reviram jurisdição internacional e geralmente prepararam-se para um rápido acionamento internacional. Os membros do CINT também freqüentaram um curso de negociação de 2 semanas oferecido pelo Departamento Metropolitano de Polícia de Londres, Inglaterra, para treinamento suplementar.

Além da formação geral, o CINT também concentrou-se na preparação para ameaças específicas. Imediatamente antes da Guerra do Golfo em 1991, realizou-se uma sessão especial na Academia do FBI para preparar os negociadores do CINT para lidar com as ameaças potenciais impostas por terroristas internacionais. A equipe reviu os últimos incidentes terroristas no Oriente Médio e examinou o impacto que a cultura, história, política e religião tiveram sobre a violência na região.

Hoje, o treinamento para os membros do CINT continua numa base regular para criar pertinentes e atuais desafios e também para manter o estado de prontidão da equipe. O treinamento de atualização é focado em áreas como a ameaça nuclear, química e biológica; ideologia cultural; terrorismo internacional; psicologia; e intervenção em crise/suicídio.

EMPREGO

O FBI emprega os negociadores do CINT para uma de duas razões. Em primeiro lugar, quando o Time de Resgate de Reféns do FBI responde a um incidente com reféns ou barricada, um gerente do programa de negociação do CMU acompanha o grupo avançado da equipe. Chegando no local, o gerente do programa reúne-se com os negociadores do escritório de campo local para avaliar a situação, a necessidade de idioma específico ou outras habilidades especiais, o intervalo de tempo projetado da situação, a disponibilidade dos negociadores do escritório de campo local do FBI e o número de negociadores adicionais que podem ser necessários. O gerente do programa em seguida contata os membros apropriados do CINT e instrui-os a dirigir-se ao local, se justificável.

Desde 1985, membros do CINT negociaram incidentes domésticos como as revoltas dos presos cubanos em Oakdale (Luisiana); Atlanta, Georgia; e Talladega, Alabama, bem como situações com fanáticos religiosos em Marion (Utah); Ruby Creek Idaho; e Waco (Texas). Outras situações onde a equipe prestou assistência incluem o Lucasville, Ohio, rebelião e cerco barricado de uma semana em Missoula, Montana.

Os negociadores do CINT também respondem a situações em outros países, a pedido de um embaixador dos EUA, geralmente para ajudar a negociar a libertação de americanos tomados como reféns ou sequestrados por terroristas ou outros grupos criminosos. Nestes incidentes internacionais, o CMU envia negociadores selecionados para o país onde os reféns estão detidos ou para um

país adjacente mais receptivo à presença de americanos. Membros do CINT designados para o exterior geralmente trabalham em equipes de dois homens.

Desde 1985, os negociadores do CINT deram assistência na libertação de reféns americanos localizados no Equador, Chile, El Salvador, Bolívia, Colômbia, Panamá, Costa Rica, Guatemala, Zaire, Camboja e nas Filipinas. Estes incidentes internacionais delicados exigem aos membros da equipe trabalhar estreitamente com o pessoal da embaixada dos Estados Unidos, as famílias e empregadores das vítimas e policiais locais. Em consequência do registro bem sucedido da equipe, os pedidos de assistência continuam a aumentar. Até a presente data, os membros da equipe foram empregados no estrangeiro 22 vezes.

ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL

Recentemente, a equipe adquiriu uma consultoria e treinamento policial adicional em missões. Como resultado, os negociadores do CINT reuniram-se com as forças policiais ao redor do globo para dar treinamento em gerenciamento de crises, no que diz respeito à tomada de reféns.

ESTUDO DE CASO

Em 25 de Outubro de 1993, um policial do Xerifado de Missoula, Montana, tentaram prender um sujeito com mandado de prisão. O sujeito disparou um tiro de espingarda que quebrou o pára-brisa do veículo e feriu ligeiramente o agente. O sujeito posteriormente barricou-se dentro de sua casa com sua esposa e três dos seus nove filhos. O sujeito, que emigrou da Ucrânia 3 anos antes, tinha limitada capacidade de falar inglês e uma história de instabilidade mental.

O Departamento do Xerife do Condado de Missoula e o Departamento de Polícia de Missoula estabeleceram um perímetro e abriram as negociações com o sujeito na tentativa de resolver o problema pacificamente. No entanto, o estado mental do sujeito e sua insistência em falar apenas em russo complicaram as negociações. Os comandantes na cena chamaram o CMU, que prestaram apoio telefônico dos negociadores do CINT para os negociadores do Departamento do Xerife do Condado de Missoula e o Departamento de Polícia de Missoula. O FBI também enviou agentes que falavam russo para a cena para fornecer suporte no idioma. Embora esses agentes contribuíssem valiosamente na assistência linguística, não eram negociadores de crise treinados.

As autoridades do Condado de Missoula solicitaram, posteriormente, a assistência de um negociador que falasse russo. O CMU identificou dois membros do CINT, um, um nativo falante de russo e o outro, um investigador soviético experiente em contrainteligência e imediatamente os enviaram de Washington, D.C., para Missoula.

Para resolver a situação, o membro nativo falante de russo do CINT dirigia e orientava a esposa do sujeito quando ela falava com seu marido. Seguindo atentamente a orientação fornecida pelos negociadores, ela convenceu, em momento posterior, seu marido a se render. O envolvimento direto dos membros do CINT e o esforço profissional da Comunidade de execução da lei de Missoula resolveu pacificamente o problema de uma semana de duração sem incidentes adicionais.

CONCLUSÃO

Situações como refém e barricada prolongadas representam um desafio especial à execução da lei. Aprendendo de incidentes anteriores e tendo acesso às experiências de outras agências de execução da lei em todo o mundo, a Unidade de Gerenciamento de Crises do FBI desenvolveu o Time de Negociação de Incidentes Críticos. Através de seus serviços de treinamento e de consultoria, a equipe de negociadores altamente qualificados e experientes está disponível para ajudar departamentos de polícia em todo o mundo a resolver pacificamente incidentes complexos e de alto risco em qualquer momento, dia ou noite.

Fonte: BOTTING, James M., LANCELEY, Frederick J., GARY, W. Noesner. THE FBI'S CRITICAL INCIDENT NEGOTIATION TEAM. Trad. Onierbeth Elias de Oliveira. **FBI Law Enforcement Bulletin**. n. 64. Washington: April 1995.